

# Efeito do cloreto de sódio 0,9% na prevenção de aderências ovarianas e uterinas em ovinos

Luisa Pucci Bueno Borges<sup>[a,b]</sup>, Vitor Foroni Casas<sup>[a]</sup>, Pedro Paulo Maia Teixeira<sup>[b]</sup>, Ewaldo de Mattos Junior<sup>[a]</sup>, Ilan Munhoz Ayer<sup>[a]</sup>, Maria Augusta Adami Pereira dos Santos<sup>[a]</sup>, Débora de Oliveira Garcia<sup>[a]</sup>, Simone Bonattini Martinez<sup>[a]</sup>, Renata Sitta Gomes Mariano<sup>[c]</sup>, Felipe Farias Pereira da Câmara Barros<sup>[a]</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil

<sup>[c]</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: luisa\_pucci@hotmail.com

## Resumo

O recurso cirúrgico é amplamente empregado em biotecnologias da reprodução na espécie ovina. No entanto, a formação de aderências intrabdominais é uma das principais complicações que acometem esses animais, já que em alguns procedimentos a exteriorização e manipulação de útero e ovários podem provocar ressecamento desses órgãos. Dessa forma, barreiras líquidas podem ser utilizadas com objetivo de evitar adesão das vísceras e peritônio. Pensando nisso, objetivou-se com esse trabalho mostrar os efeitos do cloreto de sódio 0,9% na prevenção de aderências em útero e ovários de ovelhas. Esse estudo teve aprovação e vigilância da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade de Franca (protocolo nº 2713070316). Assim, 13 ovelhas foram divididas aleatoriamente em dois grupos: controle (GC, n = 5) e tratamento (GSS, n = 8). Os animais foram inicialmente posicionados em decúbito dorsal e em trendelenburg a 45° para melhor acesso aos órgãos geniturinários. Em seguida, acessou-se a cavidade abdominal por meio de incisão retro-umbilical (10 cm de comprimento); ao identificar-se útero, ovários e tubas uterinas, estes foram exteriorizados e isolados com compressas estéreis. Utilizando método de cauterização bipolar, três locais do corno uterino direito e um ponto do ovário foram cauterizados (durante 3 segundos), esperando-se que essas lesões promoveriam a formação de aderências. Ao fim desse procedimento, 20 mL de solução de NaCl 0,9% foi aplicado na cavidade abdominal dos animais do grupo tratamento, enquanto nenhuma substância foi utilizada no grupo controle. Após 21 dias, esses animais foram submetidos ao procedimento de videolaparoscopia, com objetivo de avaliação macroscópica das possíveis aderências formadas. Inicialmente, avaliou-se se havia ou não aderências envolvendo tais órgãos. Posteriormente, quando presentes, elas foram classificadas com relação à quantidade de neoformações. A proporção de aderências peritoneais entre os

grupos foi comparada pelo teste exato de Fischer, já a sua quantidade foi avaliada pelo teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises ( $P > 0,05$ ) e constatou-se que o número de aderência foi maior ( $P = 0,032$ ) no grupo controle do que no grupo tratado. A proporção de aderência foi similar ( $P = 0,819$ ) entre os grupos, sendo 80% (4/5) para GC e 62,5% (5/8) para GSS, e o número de aderência foi maior ( $P = 0,032$ ) no GC. A solução NaCL 0,9% não preveniu a adesiogênese em ovinos, semelhante ao que já foi observado em ratos quando alças intestinais foram, experimentalmente, escarificadas. Dessa forma, concluiu-se que o cloreto de sódio 0,9%, como solução antiaderente não impediu que aderências se formassem, mas as reduziu em quantidade quando comparadas ao grupo controle.